

A VOZ DA AMAZÔNIA EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA “ÓRFÃO DAS ÁGUAS” NO PIBID

Beatriz Lopes Kawamura ¹
Luiz Fernando Lopes Brasil ²
Victor Gabriel Souza Vasconcelos ³
Auxiliadora Fonseca Machado ⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os momentos vividos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do Subprojeto Interdisciplinar Letras, Geografia e Pedagogia: Gêneros textuais em ação, leitura e produção entre rios e florestas. A atividade teve como foco a concepção e aplicação de uma oficina literária interdisciplinar sobre o livro "Órfão das Águas", de Wilson Nogueira. A oficina, desenvolvida em colaboração entre as áreas de Língua Portuguesa, Geografia e Pedagogia, buscou promover a leitura crítica, a valorização da literatura amazonense e a discussão de temas socioambientais relevantes. O referencial teórico-metodológico que embasou a oficina incluiu discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a importância da interdisciplinaridade na educação, considerando a leitura como prática social (KLEIMAN, 2002), o papel das metodologias ativas no engajamento e protagonismo dos estudantes (MORAN, 2018) e a perspectiva freiriana de ensino como prática da liberdade e reflexão crítica (FREIRE, 2015). Os principais resultados apontam para o engajamento dos alunos e a eficácia da literatura regional como ferramenta pedagógica para a conscientização crítica.

Palavras-chave: PIBID, Oficina Literária, Órfão das Águas, Literatura Amazonense, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O presente relato descreve a experiência obtida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa fundamental para a formação de futuros professores, ao proporcionar o contato direto com a realidade escolar e a aplicação prática de conhecimentos teóricos. Diferentemente de uma residência pedagógica focada na observação e adaptação inicial, o PIBID, em sua essência, possibilita a intervenção e a proposta de atividades que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, o objetivo deste relato é apresentar a vivência no

¹ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, blk.let20@uea.edu.br;

² Acadêmico pelo Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, lflb.let22@uea.edu.br;

³ Acadêmico pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, vgs.v.geo22uea.edu.br;

⁴ Mestra em Letras pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, professora.auxiliadora.2020@gmail.com



programa, especificamente a concepção, desenvolvimento e aplicação de uma oficina literária interdisciplinar, centrada na obra Órfão das Águas de Wilson Nogueira no Centro Educacional de Tempo Integral-CETI Deputado Gláucio Gonçalves.

A participação no PIBID permitiu uma imersão profunda nas dinâmicas escolares, promovendo a integração entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. A interdisciplinaridade, característica marcante do programa, foi um pilar na construção da oficina, unindo as perspectivas da Língua Portuguesa, Geografia e Pedagogia para abordar a obra literária de forma abrangente. A escolha de Órfão das Águas não foi aleatória; o livro, com sua narrativa envolvente e temas pertinentes à realidade amazonense, como a preservação ambiental, o protagonismo ribeirinho, e os dilemas sociais, mostrou-se um recurso valioso para engajar os estudantes em discussões significativas e para valorizar a cultura regional.

Este relato detalhará as etapas da oficina, desde o planejamento colaborativo até a sua execução e avaliação, destacando os aprendizados e os desafios enfrentados pelos pibidianos. A experiência no PIBID, por meio da aplicação dessa oficina, reforçou a importância da prática docente como um espaço de constante aprendizado e reflexão, contribuindo significativamente para a construção da identidade profissional dos acadêmicos envolvidos. Conforme Marcuschi (2002) destaca:

Caracterizam como evento textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidade e atividades socioculturais, bem como a relação com inovações tecnológicas, e que facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existente em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2002, p. 1)

Essa maleabilidade e dinamismo são essenciais na construção de práticas pedagógicas inovadoras como a desenvolvida no PIBID.

A metodologia adotada para a elaboração e aplicação da oficina literária no contexto do PIBID seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, caracterizada pela pesquisa-ação. O processo envolveu a colaboração interdisciplinar entre os pibidianos das áreas de Língua Portuguesa, Geografia e Pedagogia. O planejamento da oficina foi construído coletivamente, considerando as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os objetivos de aprendizagem específicos para a temática da obra Órfão das Águas.

Nesse contexto, é relevante ressaltar o desenvolvimento de competências que iram adiante do domínio da linguagem escrita, considerando inúmeras formas de expressão e uso consciente das tecnologias, como evidencia o documento ao afirmar que é fundamental:

[...] Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das



linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p 9-10)

A oficina foi dividida em três momentos distintos: introdução teórica, leitura e interpretação do livro, e discussão criativa. Os recursos utilizados incluíram exemplares da obra, materiais de papelaria e recursos audiovisuais como salienta Valente.

“As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.” (VALENTE, 2018, p. 80).

Nesse parâmetro, a avaliação foi realizada por meio de uma produção de storytelling, promovendo a auto avaliação e o engajamento dos participantes. Essa metodologia visou não apenas a transmissão de conteúdo, mas a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Outra metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades foi a sala de aula invertida, tornando o aluno o protagonista de seu aprendizado, essa metodologia tem a perspectiva de fazer o aluno ter contato prévio com o conteúdo por meio de matérias digitais ou leitura previamente orientadas.

No ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informação ao aluno, que, após a aula, deve estudar o material abordado e realizar alguma atividade de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado. Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas (EDUCAUSE, 2012, apud VALENTE, 2018, p. 83).

Tal procedimento metodológico reforça o papel principal do discente, pois, o estudante chega munido para dialogar e expor suas ideias e conhecimentos adquiridos, fazendo a troca de informações com o professor e colegas, nisso o docente atua como mediador ajudando a superar dificuldade e incentivando sua própria autonomia quanto cidadão crítico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a prática pedagógica, enfatizando a importância de "considerar todas as habilidades de leitura e produção que se referem a textos ou



produções orais, em áudio ou vídeo" (BRASIL, 2018, p. 142). Essa diretriz foi fundamental para a estruturação da oficina, que buscou explorar a leitura e a interpretação da obra Órfão das Águas de forma dinâmica e interativa, utilizando diferentes linguagens e formatos.

A prática docente, conforme Paulo Freire (2015, p. 29) aponta, exige que o educador "não apenas ensine os conteúdos, mas também ensine a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador." A oficina buscou justamente desafiar os alunos a pensar criticamente sobre as questões socioambientais e culturais abordadas no livro, incentivando a reflexão e o posicionamento.

A construção do docente perpassa pela sua sensibilidade de olhar para o aluno dentro de um contexto significativo entre sala de aula e experiências de vidas que esse indivíduo traz consigo, a partir disso as propostas de leitura devem conversar entre esses polos desse jovem leitor, o que Kleiman chama de leitura como prática social "ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se nós nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados." (KLEIMAN, 2002, p. 10.)

Ao implementar atividades que desafiam os alunos com problemas reais, jogos e projetos – de forma colaborativa e individualizada – buscamos transformar a sala de aula em uma comunidade viva de aprendizagem. Como ressalta Moran (2015), "as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas" (p. 18). Isso nos motivou a adotarmos estratégias que valorizam a autonomia e a autoria dos alunos na construção do conhecimento na leitura e produção textual.

Nesse contexto de ensino-aprendizado, Luckesi (1994) ressalta a importância de agir com critérios definidos e prudência no planejamento pedagógico:

"[...] é preciso agir com critérios definidos e com prudência. Não basta relacionar qualquer coisa num planejamento. Há necessidade de estudar que procedimentos e que atividades possibilitarão da melhor forma, que nossos alunos atinjam o objetivo de aprender o melhor possível daquilo que estamos pretendemos ensinar. (LUCKESI, 1994, p. 41)

Essa perspectiva guiou a equipe do PIBID na seleção de procedimentos e atividades que pudessem maximizar o aprendizado dos alunos durante a oficina.

A experiência no PIBID, diferentemente do Estágio Supervisionado, que em sua fase inicial se concentra na observação e na familiarização com o ambiente escolar, proporcionou uma imersão mais ativa e propositiva. Desde o início, o programa incentivou a colaboração entre os pibidianos de diferentes áreas – Língua Portuguesa, Geografia e Pedagogia – para o desenvolvimento de projetos e intervenções pedagógicas. Essa abordagem interdisciplinar foi crucial para a concepção da oficina



literária sobre o livro *Órfão das Águas* de Wilson Nogueira que se tornou o ponto central de nossa atuação.

O planejamento da oficina foi um processo colaborativo, no qual cada área contribuiu com sua expertise para enriquecer a proposta. A Língua Portuguesa focou na análise textual, na compreensão da narrativa e na promoção da leitura crítica. A Geografia trouxe a dimensão espacial e ambiental da obra, abordando a relação do homem com a natureza na Amazônia e os impactos das ações humanas no ecossistema. A Pedagogia, por sua vez, orientou as estratégias didáticas, a gestão da sala de aula e a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos. Essa sinergia resultou em um plano de aula, capaz de abordar a obra literária sob múltiplas perspectivas.

A oficina foi estruturada em três momentos distintos, pensados para engajar os alunos de forma progressiva e significativa. O primeiro momento, intitulado "Introdução à Literatura Amazonense", teve a duração de 40 minutos e buscou contextualizar a produção literária da região, destacando suas principais características e autores relevantes. Foi nesse momento que apresentamos o autor Wilson Nogueira e sua obra *Órfão das Águas*, ressaltando a importância da narrativa amazônica para a valorização da cultura regional. A discussão inicial visou despertar o interesse dos alunos para a riqueza cultural e ambiental presente na literatura local.

O segundo momento, "Leitura e Interpretação", foi o mais extenso, com duração de mais aulas. Nele, realizamos uma leitura compartilhada. A escolha foi estratégica, permitiu uma imersão profunda na narrativa, facilitando a compreensão dos temas e personagens. Essa abordagem enriquece as atividades interpretativas, que abordaram elementos culturais, ambientais e sociais da Amazônia, promovendo uma reflexão crítica mais aprofundada sobre a relação entre literatura e realidade socioambiental. A leitura do conteúdo fortalece a análise e o entendimento da narrativa pelos alunos.

Após a leitura, propusemos atividades interpretativas que incentivaram os alunos a identificar elementos culturais e ambientais presentes na narrativa, bem como a refletir sobre os desafios enfrentados pelos personagens e suas relações com o espaço amazônico. Pontos como os hábitos humanos em diferentes lugares, a transformação do espaço geográfico pelo homem e a visão da geografia como ferramenta para compreender o ambiente natural e as relações socioeconômicas e culturais foram debatidos intensamente.

Para a realização da oficina, utilizamos de recursos os exemplares de *Órfão das Águas*, papel, canetas e recursos audiovisuais, que auxiliaram na contextualização visual da obra e dos temas abordados. A avaliação da oficina foi pensada de forma dinâmica e participativa, buscando ir além dos métodos tradicionais. Realizamos uma competição de storytelling, na qual os alunos foram desafiados a criar finais alternativos para a história, estimulando a criatividade e a compreensão da narrativa. Além disso, promovemos rodas de conversa e autoavaliação, permitindo que os participantes



refletissem sobre o próprio aprendizado e engajamento na atividade. Essa abordagem avaliativa proporcionou um feedback valioso sobre a eficácia da oficina e o nível de envolvimento dos alunos.

A obra Órfão das Águas revelou-se um instrumento pedagógico poderoso. Ela era a 2ª edição publicada em 2009. O livro de Wilson Nogueira, com o narrador onisciente e personagens como Cate, Velho Duca, Doutor James Brown, Professora Maristela Santiago e os peixes-boi amazônicos (Tupi, Abiama, Yawê), aborda temáticas cruciais para a formação crítica dos estudantes. As principais temáticas exploradas incluíram a preservação ambiental e a biodiversidade, a convivência entre humanos e animais, a destruição e ameaça ao planeta, a memória e cultura amazônica, o conflito entre desenvolvimento e sustentabilidade, e a identidade e pertencimento. Trechos do livro, como o diálogo entre Cate e Velho Duca sobre a escassez de peixes-boi ou a reflexão sobre a conscientização ambiental, foram catalisadores para discussões profundas sobre a responsabilidade humana para com o meio ambiente e a importância de valorizar os saberes tradicionais e científicos.

A interdisciplinaridade desse projeto de PIBID foi fundamental para o sucesso da oficina. A integração das áreas de Língua Portuguesa, Geografia e Pedagogia permitiu uma abordagem multifacetada da obra, enriquecendo a experiência dos alunos e dos próprios pibidianos. A Língua Portuguesa contribuiu com a análise da estrutura narrativa, a interpretação de texto e a produção de novas narrativas (storytelling). A Geografia trouxe a compreensão do espaço amazônico como palco da história, as questões ambientais e a relação do homem com o território. A Pedagogia garantiu que as estratégias de ensino fossem adequadas ao público-alvo, promovendo a participação ativa e a reflexão crítica. Essa colaboração não apenas fortalece a oficina, mas também demonstrou a importância de uma educação integrada e contextualizada.

Os desafios encontrados durante a aplicação da oficina foram inerentes a qualquer prática pedagógica, mas foram superados pela dedicação da equipe e pelo engajamento dos alunos. A necessidade de adaptar a linguagem e as atividades para diferentes níveis de compreensão, a gestão do tempo e a manutenção do interesse dos estudantes foram aspectos que exigiram flexibilidade e criatividade. No entanto, a receptividade dos alunos à obra e aos temas propostos foi extremamente positiva, evidenciando a relevância de se trabalhar com literatura regional que dialogue com suas realidades e vivências.

A oficina não apenas promovendo a leitura, mas também estimulou o pensamento crítico e a conscientização sobre questões ambientais e culturais de sua própria região. É importante ressaltar que "Quando o ambiente é harmônico, o esforço de toda a escola a equipe pode se concentrar na melhoria das práticas em sala de aula, aumentando o aprendizado da turma" (NOVA ESCOLA, 2013, p. 37), o que foi observado durante a aplicação da oficina.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e, em particular, a experiência de conceber e aplicar a oficina literária sobre Órfão das Águas, de Wilson Nogueira, representaram um marco significativo na nossa formação como futura educadora. Longe de ser uma mera extensão da teoria acadêmica, o PIBID proporcionou um ambiente de aprendizado prático e reflexivo com o acompanhamento e orientação de uma profissional experiente, onde pudemos vivenciar os desafios e as recompensas da docência de forma ativa e propositiva.

Essa experiência me permitiu aprofundar a compreensão sobre a importância da interdisciplinaridade na educação. A colaboração entre as áreas de Língua Portuguesa, Geografia e Pedagogia não apenas melhora a oficina, mas também demonstrou como diferentes saberes podem se complementar para oferecer uma educação mais abrangente e contextualizada. A obra Órfão das Águas revelou-se um elo poderoso, capaz de conectar a literatura com questões ambientais e sociais urgentes, estimulando o pensamento crítico e a conscientização dos alunos sobre a realidade amazônica.

Além disso, a interação direta com os estudantes durante a oficina reforçou a necessidade de uma prática pedagógica flexível e adaptada às suas realidades. A receptividade e o engajamento dos alunos com a proposta da oficina, especialmente na competição de storytelling e nas rodas de conversa, evidenciaram o potencial da literatura regional como ferramenta para promover a leitura, a criatividade e a reflexão sobre temas relevantes para suas vidas. A capacidade de criar finais alternativos para a história, por exemplo, não apenas demonstrou a compreensão da narrativa, mas também a habilidade de pensar criticamente e propor soluções para os dilemas apresentados na obra.

O PIBID, ao nos colocar no centro da ação pedagógica, contribuiu imensamente para a construção da nossa identidade profissional. A superação dos desafios, a alegria de ver o aprendizado acontecer e a troca de experiências com os colegas pibidianos e professores preceptores solidificaram a convicção de que a educação é um campo de transformação social. A oficina sobre Órfão das Águas não foi apenas uma atividade; foi um espaço de diálogo, de descoberta e de fortalecimento dos laços entre a escola, a comunidade e a cultura local. Essa vivência reafirma a crença de que, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e engajadoras, é possível formar cidadãos mais conscientes, críticos e atuantes em suas comunidades. É importante lembrar que "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, e nos prepara para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 2017, p. 10), e a experiência do PIBID alinha-se perfeitamente a esse propósito.



REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Cortez. 1994.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MORAN, J.; BACICH, L. (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- NOGUEIRA, Wilson. **Órfão das Águas. Manaus: Valer, 2009.**
- NOVA ESCOLA. **A importância do ambiente escolar**. São Paulo, 2013.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO ESCOLAR DO AMAZONAS. **Repriorização Curricular: Ensino Fundamental. Amazonas SEDUC-AM, 2025.**

